



# IBS garante que o setor atenderá demanda

**Rafael Rosas**

Valor Online, do Rio

O novo presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), Flávio Azevedo, rechaçou as críticas que de que há falta de aço no país e afirmou que os investimentos realizados pelas empresas do setor são suficientes para suprir a demanda brasileira prevista para 2013. De acordo com o executivo, que assumiu o posto ontem, em substituição a Rinaldo Campos Soares, a capacidade instalada passará das atuais 41 milhões de toneladas de aço bruto para 63 milhões em 2013, enquanto a demanda deve subir de 22 milhões de toneladas para 40 milhões de toneladas.

Na semana passada, o presidente da Vale do Rio Doce, Roger Agnelli, disse que, na visão da mineradora, a Usiminas deveria investir na produção de aço e não na aquisição de minas. Ontem, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, disse que, apesar de ter R\$ 46 bilhões mapeados de investimentos em siderurgia no

país para os próximos anos, este volume está aquém do ideal.

Azevedo fez questão de negar qualquer risco de desabastecimento de aço para o mercado interno. Segundo ele, serão US\$ 33 bilhões de investimentos totais até 2016, dos quais US\$ 27 bilhões ligados a um aumento de capacidade de 15 milhões de toneladas de siderúrgicas que já atuam no país e outros US\$ 6 bilhões ligados a um crescimento de 6,8 milhões de toneladas de empresas que entrarão no país com produção voltada fundamentalmente para exportação.

“O setor siderúrgico nunca deixou de abastecer o mercado interno. Não vejo cenário em que teremos que recorrer à importação de aço”, frisou Azevedo, acrescentando que o atual momento de crescimento da economia nacional dá uma certa garantia às empresas para que os investimentos sejam feitos.

O executivo, que é diretor presidente da V&M do Brasil, disse ainda que poderá haver a adição de outros 17 milhões de toneladas de capacidade entre 2013 e 2016 e que durante todo o período a taxa de exportação do setor siderúrgico deve ficar em torno de 35% do total de aço produzido. No ano passado, o país exportou 10,311 milhões de toneladas de aço, para um produção total de 33,7 milhões de toneladas de aço bruto. De acordo com Azevedo, as vendas externas representaram US\$ 6,6 bilhões, o equivalente a cerca de 11% do saldo comercial brasileiro no ano passado.